



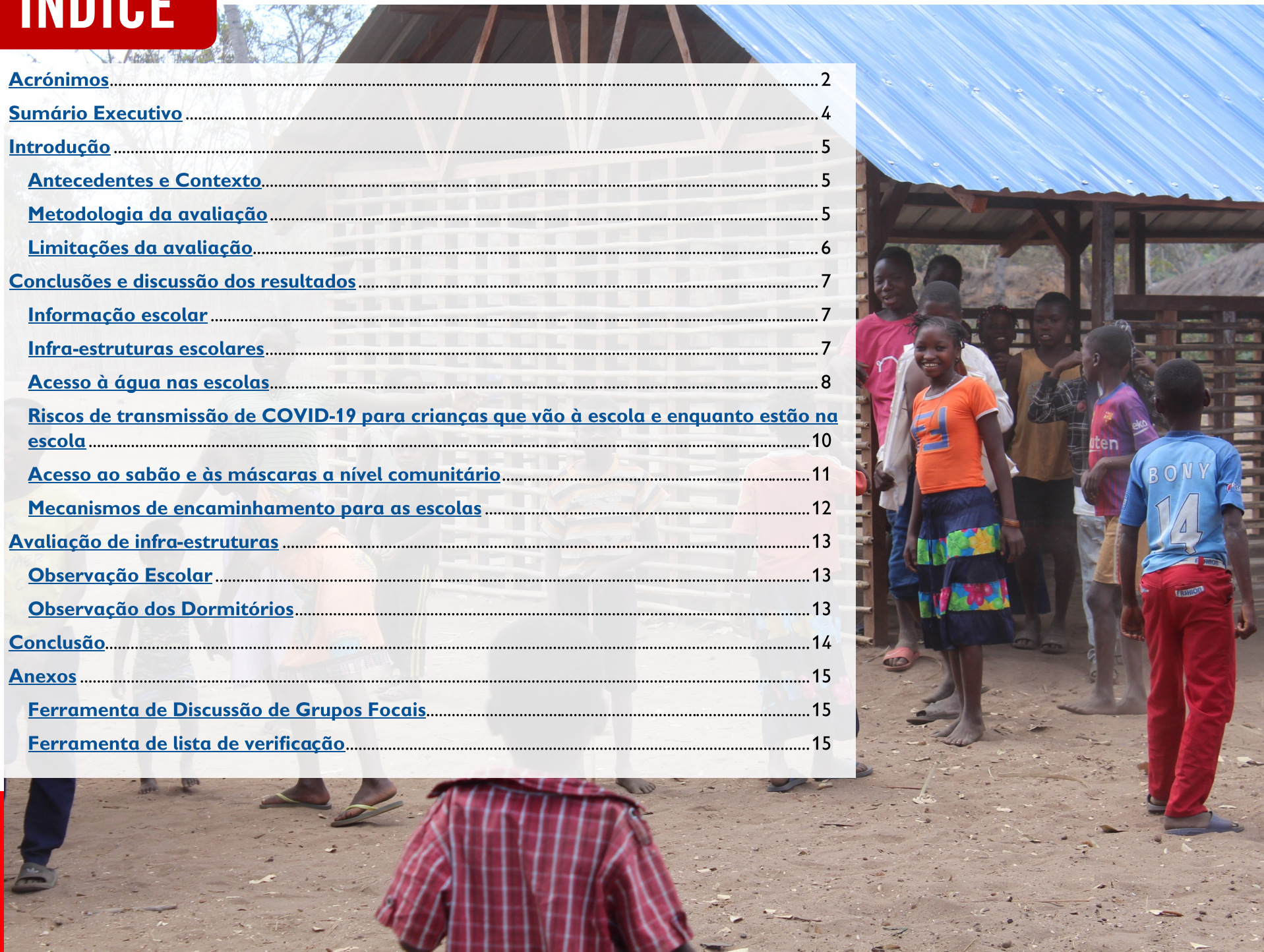
Save the Children

**AVALIAÇÃO DE RISCO DE
REABERTURA DAS ESCOLAS
MOÇAMBIQUE**

AGOSTO 2020

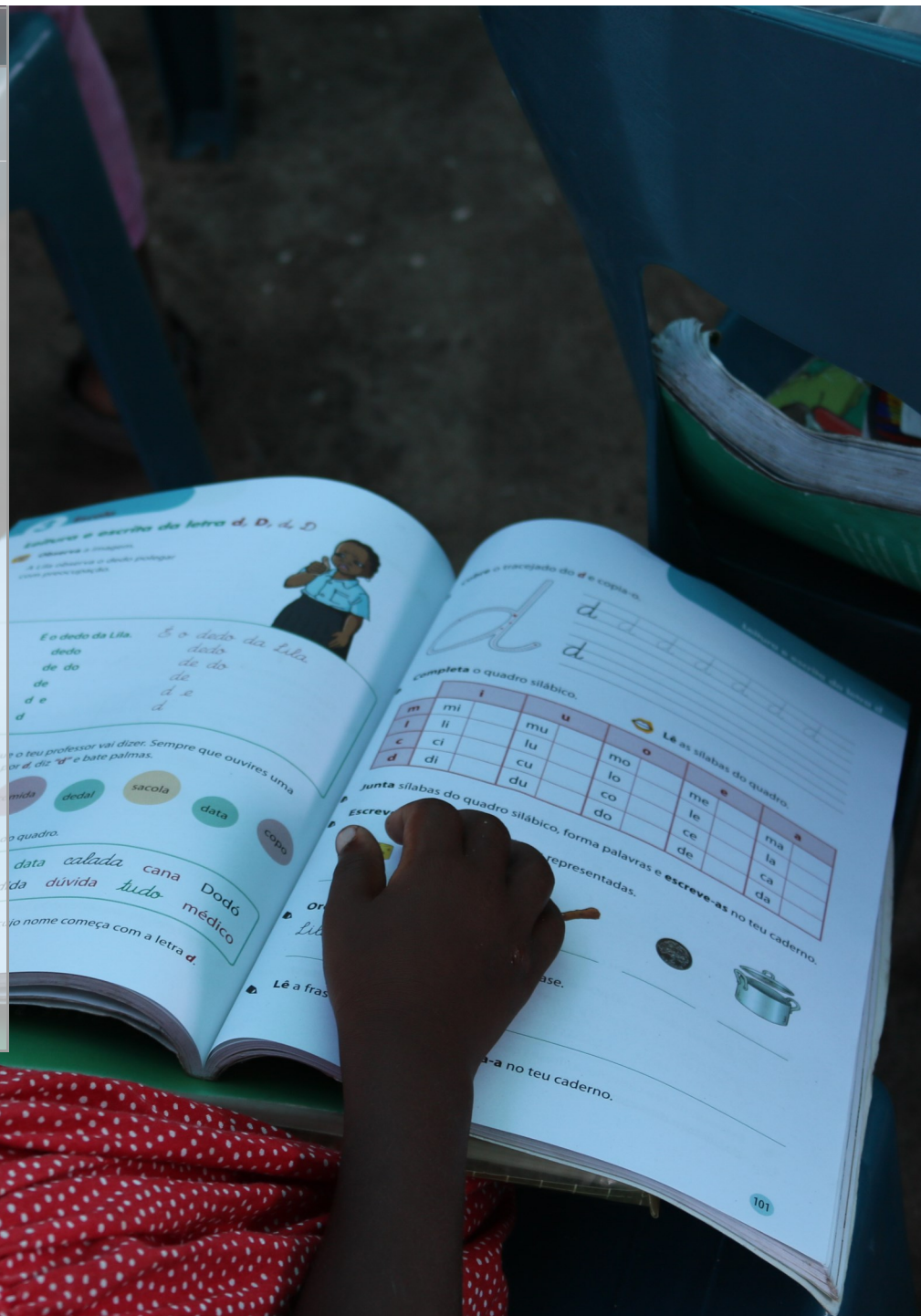
ÍNDICE

<u>Acrónimos</u>	2
<u>Sumário Executivo</u>	4
<u>Introdução</u>	5
<u>Antecedentes e Contexto</u>	5
<u>Metodologia da avaliação</u>	5
<u>Limitações da avaliação</u>	6
<u>Conclusões e discussão dos resultados</u>	7
<u>Informação escolar</u>	7
<u>Infra-estruturas escolares</u>	7
<u>Acesso à água nas escolas</u>	8
<u>Riscos de transmissão de COVID-19 para crianças que vão à escola e enquanto estão na escola</u>	10
<u>Acesso ao sabão e às máscaras a nível comunitário</u>	11
<u>Mecanismos de encaminhamento para as escolas</u>	12
<u>Avaliação de infra-estruturas</u>	13
<u>Observação Escolar</u>	13
<u>Observação dos Dormitórios</u>	13
<u>Conclusão</u>	14
<u>Anexos</u>	15
<u>Ferramenta de Discussão de Grupos Focais</u>	15
<u>Ferramenta de lista de verificação</u>	15



ACRÓNIMOS

COVID-19	Corona Virus
FGD	Discussão do Grupo Focal
MISAU	Ministério da Saúde
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
ONG	Organização Não-Governamental
RNA	Avaliação Rápida das Necessidades
CE	Conselho de Escola
SCI	Save the Children Internacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
GEC	Cluster Global de Educação



SUMÁRIO EXECUTIVO

Foi realizada uma Avaliação do Risco de Reabertura das Escolas em 192 escolas seleccionadas aleatoriamente de sete províncias Moçambicanas: Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Manica, Sofala, Tete e Gaza. A avaliação foi implementada entre 20 de Julho e 4 de Agosto de 2020, e utilizou Discussões de Grupos Focais (FGD) e listas de verificação de observação directa como as principais ferramentas de recolha de dados.

As discussões de Grupos Focais foram realizadas com membros do Conselho Escolar (CE), devido ao seu papel fundamental na gestão escolar e às suas ligações entre as escolas e as suas respectivas comunidades. Das escolas que participaram nas avaliações, o tamanho médio dos CE foi de 17 pessoas. Um total de 1.649 membros do Conselho Escolar participou nas avaliações, consistindo em 1.437 adultos (604 mulheres e 833 homens) e 211 crianças (99 raparigas e 112 rapazes). Os Grupos Focais foram limitados a 10 membros do CE por grupo, a fim de cumprir as recomendações do governo Moçambicano para evitar a propagação da COVID-19.

Os resultados da avaliação mostram que em mais de metade do número de escolas avaliadas (52%), há uma considerável sobrelotação nas salas de aula porque o número de crianças por sala de aula é superior a 50. Um número significativo de escolas (69%) indicou que não conseguem acomodar todas as crianças ao mesmo tempo na escola se tiverem de espaçar as carteiras em 1,5 metros, de acordo com os requisitos de distância física do governo.

A avaliação revelou lacunas substanciais de WASH nas escolas visadas. Mais da metade das escolas avaliadas (66%) têm 2 ou mais casas-de-banho e destas, 77% designaram casas-de-banho para raparigas e para rapazes. Contudo, apenas 18% têm torneiras de água nas casas de banho. Das escolas que têm torneiras nas casas de banho, menos de metade (46%) estão totalmente operacionais. De todas as escolas avaliadas, apenas 20% têm torneiras de água no pátio da escola. Um grande número de escolas tem furos como fonte de água (65%), mas muito poucas escolas têm torneiras de água. É importante notar que algumas escolas dependem da água da chuva, ou professores e crianças têm de trazer água de casa em pequenos recipientes todos os dias. Mais de metade das escolas (55%), especialmente as que utilizam furos como fonte de água, têm acesso a água durante todo o dia; as restantes têm água em algum momento do dia. Das escolas que estão a utilizar furos, 63% dos furos encontram-se nos terrenos da escola ou as crianças têm de caminhar 100 a 250 m até ao furo para obter água. Os restantes têm de caminhar entre 250 m a 500 m ou mais para chegarem ao furo mais próximo. Cerca de 45% das escolas não têm sabão disponível para as crianças e professores lavarem as mãos, e apenas 31% das escolas disseram que podiam comprar sabão, o que seria suficiente para alguns dias por mês.

Cerca de 77% das crianças viajam entre 0 a 6 km para chegar à escola e regressar a casa, e a maioria (81%) das crianças vai à escola a pé. Cerca de 70% dos membros do conselho escolar declararam que acreditavam que as suas escolas não poderiam proporcionar as condições para permitir que as crianças brincassem sem o risco de as ter aglomerados em grandes grupos; os restantes 30% dos membros do CE acreditavam que seria possível aplicar medidas para controlar as crianças durante os seus intervalos e impedir que se reunissem em grupos, reduzindo assim o risco de contaminação COVID-19 de aluno para aluno.

Quase todos os membros do CE (93%) afirmaram que os professores utilizam metodologias que requerem contacto físico e que existe um intercâmbio de materiais de aprendizagem entre professores e crianças e entre crianças. Mais de metade (52%) acredita que não existem metodologias alternativas que possam ser utilizadas que não exijam o contacto físico e a troca de materiais de aprendizagem.

A avaliação também mostrou que em 60% das escolas, a distância entre a escola e a sua unidade sanitária mais próxima era entre 3km e 6km ou mais, e 57% de todas as escolas avaliadas não tinham os dados de contacto dos seus centros de saúde mais próximos ou um médico/trabalhador de saúde no caso de haver necessidade de reportar um caso suspeito de COVID-19; 61% das escolas não dispõem de quaisquer mecanismos de encaminhamento de saúde nas suas escolas.

Antecedentes e Contexto

A 11 de Março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o novo vírus Corona, descoberto em 2019 (COVID-19), uma emergência sanitária global devido à sua rápida propagação em todo o mundo. Moçambique identificou o primeiro caso de COVID-19 a 22 de Março de 2020 e o Governo declarou um estado de emergência nacional de nível 3, a partir de 1 de Abril de 2020, a fim de conter a propagação do vírus enquanto os sistemas de saúde poderiam criar as condições para responder adequadamente à pandemia. O Governo ordenou igualmente o encerramento de todas as instituições de ensino a partir de 23 de março, desde as escolinhas até ao nível universitário, até uma nova orientação.

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) tem sido um dos sectores mais afectados pela COVID-19, uma vez que tiveram de adoptar medidas urgentes e drásticas, tais como o desenvolvimento de plataformas online de ensino e à distância, quando foram anunciados os encerramentos das escolas. O decreto presidencial de 9 de Abril declarou que as instituições de ensino devem organizar instrução para assegurar o ensino contínuo e devidamente ajustar o calendário escolar. Cinco meses após o encerramento das escolas, a COVID-19 continua a espalhar-se por todo o país, e como e quando as escolas podem reabrir em segurança ainda está em discussão. A reabertura das escolas tem o potencial de espalhar o vírus a crianças e professores, particularmente tendo em conta os desafios estruturais e sociais que os Moçambicanos enfrentam; além disso, a transmissão comunitária foi declarada em Cabo Delgado, Nampula e na cidade de Maputo.

A Save the Children (SCI), como parceiro estratégico do MINEDH, decidiu realizar a avaliação nas escolas das sete províncias onde a SCI opera, para destacar os possíveis riscos para as crianças e professores em relação à reabertura escolar e fornecer recomendações sobre as medidas que devem ser tomadas para assegurar um processo seguro de reabertura escolar. Os resultados desta avaliação informarão a estratégia de advocacia da Reabertura Segura das Escolas, bem como fornecerão uma ferramenta de apoio à mobilização de recursos e medidas de mitigação de riscos para o MINEDH.

Metodologia de Avaliação

A avaliação recolheu dados através das Discussões dos Grupos Focais (FGD) com membros dos Conselhos Escolares (CE), que são compostos por professores, directores escolares, membros da comunidade, crianças e líderes comunitários. Os CE foram alvo dos FGDs devido à sua composição e ao importante papel que desempenham dentro e fora das escolas. Os CE incluem todos os níveis de intervenientes escolares; desempenham um papel importante na gestão escolar; e

servem como elo primário entre as escolas e as comunidades. No total, 192 CE participaram na avaliação, que incluiu 1.437 adultos (604 mulheres e 833 homens) e 211 crianças (99 raparigas e 112 rapazes). As discussões dos Grupos Focais foram mistas e os membros foram seleccionados aleatoriamente. O pessoal de campo da SCI administrou as questões do FGD e liderou as discussões. Reconhecendo os desafios que as crianças enfrentam na participação activa em grupos que incluem adultos, durante as discussões dos Grupos Focais, foi dada prioridade às crianças para comentar/responder antes dos adultos. A ferramenta de recolha de dados foi desenvolvida com base e inspirada no protocolo do Governo para a reabertura de escolas, bem como no Guião para a Reabertura Segura de Escolas para Praticantes do GEC. A versão final da ferramenta de recolha de dados foi revista e aprovada por uma equipa multi-temática da Save the Children de especialistas técnicos em saúde, educação, comunicação, protecção de crianças, escolas seguras, e protecção de crianças antes do início do processo de recolha de dados. Para além das discussões dos Grupos Focais, foi realizada uma observação das infra-estruturas nas escolas e nos internatos, que serviu para triangular a informação sobre as infra-estruturas existentes e possíveis desafios e riscos para a reabertura. O pessoal da SCI que conduziu as observações utilizou uma lista de verificação para ajudar a captar a informação chave.

Critérios de amostragem e pressupostos

A avaliação adoptou uma técnica de amostragem aleatória para seleccionar as escolas para a avaliação. O cálculo do tamanho da amostra baseou-se em atingir 30% do número total de escolas que a SCI apoia actualmente em cada província. O número total de escolas que a SCI apoia é de 846 e para uma amostra de 30%, o objectivo para a avaliação foi de 254 escolas. No entanto, devido a várias limitações, não foi possível atingir 30% das escolas em Sofala, Tete e Gaza, pelo que apenas 192 escolas foram avaliadas, o que corresponde a uma amostra de 23%.

Tabela 1: Número de conselhos escolares inquiridos

Província	# de conselhos escolares inquiridos
Cabo Delgado	5
Gaza	14
Manica	59
Nampula	74
Sofala	5
Tete	5
Zambézia	30
Grandee Total	192

Limitações de avaliação

Houve desafios para garantir que 10 membros de cada um dos conselhos escolares participassem nas discussões dos Grupos Focais. Devido ao encerramento das escolas, alguns dos professores tinham regressado às suas casas e alguns membros dos conselhos escolares estavam ocupados com as suas actividades de subsistência, particularmente a agricultura.

Era um desafio assegurar que as crianças que eram membros dos conselhos escolares participassem nas discussões dos Grupos Focais; a maioria das crianças não foram autorizadas a sair de casa.

As equipas de avaliação enfrentaram desafios para atingir o tamanho total da amostra (30% de todas as escolas alvo da SCI) em todas as províncias, principalmente devido ao facto de o pessoal do programa da SCI estar ocupado com os seus horários de trabalho, e em algumas províncias, não havia pessoal disponível suficiente para completar as avaliações.

Recolha e análise de dados

O pessoal da SCI que estava baseado em cada um dos locais alvo conduziu a recolha de dados. A ferramenta de recolha de dados foi carregada na caixa de ferramentas

Kobo e utilizada durante a recolha de dados utilizando tablets de andróide. O pessoal da Save the Children que recolheu os dados tinha recebido uma formação básica sobre como utilizar os formulários de inquérito nos tablets como as principais perguntas orientadoras para as discussões dos Grupos Focais. Todos os colectores de dados receberam igualmente a formação sobre protecção de crianças e protocolos éticos para a realização de pesquisas. Os dados foram recolhidos dos Conselhos Escolares que serviram nas escolas seleccionadas aleatoriamente nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Gaza, Tete, Manica e Sofala. A recolha de dados teve início a 20 de Julho e foi concluída até 4 de Agosto de 2020. A análise dos dados foi feita usando o Microsoft Excel para gerar estatísticas descritivas com gráficos e números. A fim de cumprir com as medidas governamentais de prevenção da COVID-19 e de melhor garantir a segurança, as equipas decidiram envolver um máximo de 10 membros em cada FGD. Todos os participantes foram obrigados a utilizar máscaras faciais, tiveram as suas mãos higienizadas antes e depois das sessões, e foram sentados a 1,5m de distância, de acordo com as directrizes do governo.



Informação escolar

A avaliação teve lugar em 192 das escolas (177 primárias, 14 escolas secundárias e 1 pré-escola) onde actualmente a SCI implementa as suas actividades. Das escolas que participaram na avaliação, 92% eram escolas primárias devido ao facto de os programas de educação da SCI visarem sobretudo as escolas primárias. Gaza, Tete e Manica foram as únicas províncias que entrevistaram membros do CE de escolas secundárias, uma vez que estas são as províncias onde o programa STAR-G está a ser implementado, que tem como foco as escolas secundárias.

Tabela 2: Distribuição a nível escolar

Província	Escolas Primárias	Escolas Secundárias	Pré-escolas	Total
Cabo Delgado	5	0	0	5
Gaza	7	7	0	14
Manica	54	5	0	59
Nampula	73	0	1	74
Sofala	5	0	0	5
Tete	3	2	0	5
Zambézia	30	0	0	30
Grandee Total	177	14	1	192

Infra-estruturas escolares

Relativamente ao número de crianças por sala de aula (Tabela 3), 52% dos Conselhos Escolares declararam que o número de crianças por sala de aula era superior a 50, enquanto 42% declararam que o número de crianças por sala de aula se situava entre 30 e 50; 6% declararam que o número de crianças por sala de aula era inferior a 30. Mais de metade dos membros do CE (69%) declararam que as suas escolas não poderiam acomodar todas as crianças nas suas salas de aula se espaçassem as carteiras em 1,5 metros, de acordo com as recomendações do governo. No caso da reabertura das escolas, estas escolas teriam de encontrar estratégias para acomodar todos os alunos, a fim de cumprir com o requisito de 1,5 metros de distância. Perguntou-se aos membros do CE sobre o número de carteiras que as salas de aula poderiam acomodar se fossem espaçadas em 1,5m; 89% (Tabela 4) declararam que poderiam ser acomodadas até 30 carteiras, o que significa que este seria o número máximo de crianças que poderiam estar presentes numa sala de aula a qualquer momento em 89% das escolas.

Quando questionados sobre o número de casas de banho disponíveis nas escolas, 66% (Tabela 5) declararam que as suas escolas tinham mais de 2, e 15% declararam não ter instalações sanitárias disponíveis na escola; na Zambézia, 40% das escolas não tinham instalações sanitárias. 77% das escolas que tinham casas-de-banho declararam que tinham casas-de-banho separadas para homens e mulheres.



Tabela 3: Número de crianças por sala de aula

Província	Abaixo de 30	Entre 30 e 50	Acima de 50	Total
Cabo Delgado	0%	0%	100%	100%
Gaza	14%	43%	43%	100%
Manica	10%	75%	15%	100%
Nampula	3%	24%	73%	100%
Sofala	20%	40%	40%	100%
Tete	0%	0%	100%	100%
Zambézia	0%	37%	63%	100%
Grandee Total	6%	42%	52%	100%



Tabela 4: Número carteiras escolares que poderiam ser acomodadas por sala de aula, afastadas 1,5m

Província	Less than 20	Between 20 and 30	Over 30	Total
Cabo Delgado	40%	60%	0%	100%
Gaza	64%	36%	0%	100%
Manica	39%	42%	19%	100%
Nampula	51%	45%	4%	100%
Sofala	60%	40%	0%	100%
Tete	40%	40%	20%	100%
Zambézia	50%	30%	20%	100%
Grande Total	48%	41%	11%	100%

Acesso à água nas escolas

Uma das estratégias para reduzir o risco de transmissão da COVID-19 nas escolas é assegurar que as crianças e os professores lavem as suas mãos com frequência. As medidas do Governo para assegurar a reabertura segura das escolas incluem a reabilitação das instalações de WASH nas escolas, tais como casas de banho, e garantir o acesso à água para beber e lavar as mãos. No entanto, é de notar que apenas 18% (Tabela 6) das escolas têm casas de banho com torneiras de água, em comparação com 82% das escolas que não as têm. A Tabela 7 mostra que das que têm torneiras de água, menos de metade (46%) estão totalmente operacionais, 40% estão parcialmente operacionais, e 14% não funcionam. Esta informação demonstra que, nas condições actuais, a capacidade das crianças e dos professores de praticarem a lavagem das mãos na escola ficaria substancialmente comprometida.

Tabela 5: Número de sanitários por escola

Província	Entre 1 e 2	Mais de 2	Nenhum	Total
Cabo Delgado	0%	80%	20%	100%
Gaza	14%	64%	22%	100%
Manica	24%	59%	17%	100%
Nampula	15%	81%	4%	100%
Sofala	20%	80%	0%	100%
Tete	40%	60%	0%	100%
Zambézia	20%	40%	40%	100%
Grande Total	19%	66%	15%	100%

Tabela 6: Escolas com e sem torneiras de água nas instalações

Província	Sem torneiras	Com torneiras	Total
Cabo Delgado	100%	0%	100%
Gaza	93%	7%	100%
Manica	83%	17%	100%
Nampula	72%	28%	100%
Sofala	100%	0%	100%
Tete	60%	40%	100%
Zambézia	97%	3%	100%
Grande Total	82%	18%	100%

Tabela 7: Estado das torneiras nas escolas

Província	Funciona	Funciona parcialmente	Não funciona	Total
Gaza	100%	0%	0%	100%
Manica	40%	40%	20%	100%
Nampula	48%	38%	14%	100%
Tete	0%	100%	0%	100%
Zambézia	100%	0%	0%	100%
Grande Total	46%	40%	14%	100%

Além disso, é também preocupante notar que apenas 20% (Figura 1) das escolas têm torneiras no pátio da escola e 80% não têm.

Tendo em conta que a disponibilidade de água nas escolas irá desempenhar um papel fundamental na reabertura segura das escolas, os membros do CE foram questionados sobre o acesso à água nas escolas. Apenas 55% das escolas (Tabela 8) têm acesso à água durante todo o dia, principalmente as escolas que têm furos como fonte de água. As restantes escolas têm acesso à água em algum momento do dia: 20% têm acesso à água apenas de manhã cedo quando as actividades estão a começar e 25% têm acesso a um determinado momento do dia.

Figura 1: Escolas com torneiras no seu pátio

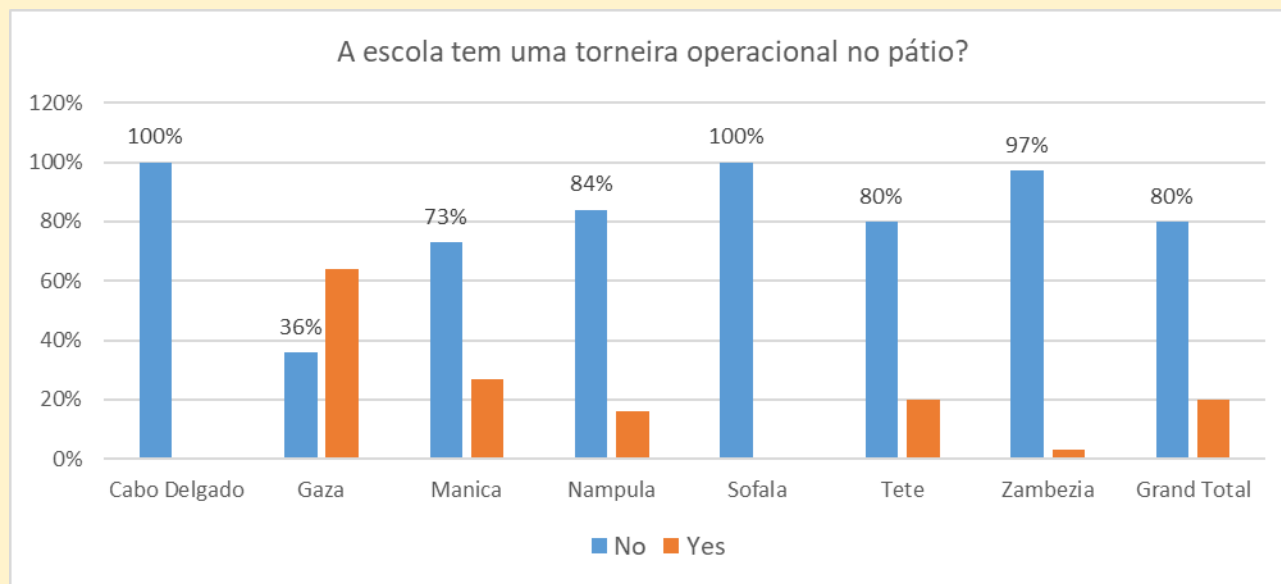


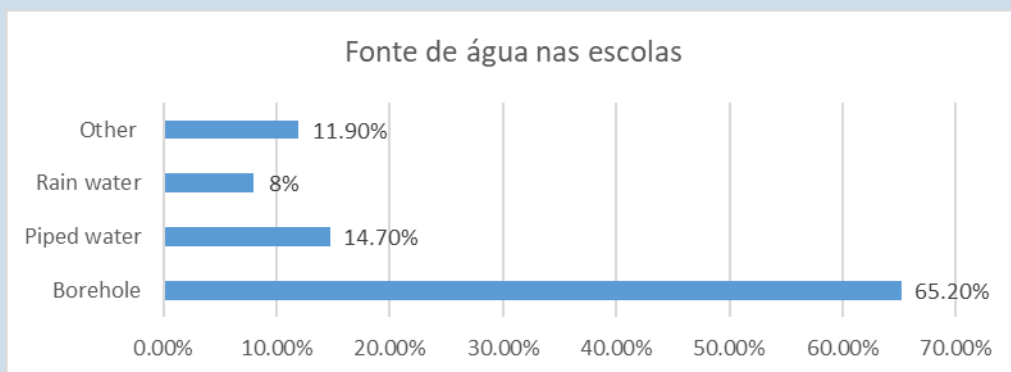
Tabela 8. Acesso à água nas escolas

Província	Acesso durante todo o dia	Acesso de manhã no início das actividades	Acesso durante um período específico do dia	Total
Cabo Delgado	20%	0%	80%	100%
Gaza	79%	14%	7%	100%
Manica	59%	27%	14%	100%
Nampula	47%	20%	32%	100%
Sofala	80%	0%	20%	100%
Tete	60%	0%	40%	100%
Zambézia	57%	17%	27%	100%
Grande Total	55%	20%	25%	100%

O gráfico abaixo (Figura 2) observa que os furos servem como principal fonte de água (65%) em todas as escolas das 7 províncias. Apenas 15% têm água canalizada, 8% utilizam água da chuva, e 12% utilizam outras fontes (crianças e professores trazendo água de casa, um mínimo de 1 litro por criança).

Das escolas que mencionaram que têm acesso a furos como principal fonte de água, 39% declararam que estes estão localizados nos terrenos da escola, 24% estão localizados entre 100m e 250m de distância, 17% declararam que os furos estão entre 250 e 500m de distância, e 21% declararam que tiveram de caminhar mais de 500m para alcançar o furo mais próximo. Infelizmente, o fraco acesso à água é comum nas zonas rurais; não é raro as famílias caminharem mais de 4 km todos os dias para ir buscar água à sua fonte de água mais próxima.

Figura 2: Fonte de água nas escolas



Nas escolas que não têm furos, os membros do CE foram questionados sobre a capacidade da sua escola para armazenar água; 53% mencionaram que tinham capacidade para armazenar até 100 litros; 9% afirmaram que a sua capacidade de armazenamento se situava entre 100 e 250 litros; e 38% afirmaram que podiam armazenar mais de 350 litros. Estes resultados mostram que existem limitações significativas de acesso à água em muitas escolas, o que pode comprometer a lavagem frequente das mãos. Será necessário implementar medidas para assegurar que a água esteja disponível durante todo o dia nas escolas e em abundância para que alunos e professores possam usá-la livremente para lavar as mãos.

Riscos de transmissão de COVID-19 para crianças que vão à escola e enquanto estão na escola

Quando perguntados sobre a distância que as crianças percorrem de casa para a escola e de regresso a casa (Tabela 9), 37% afirmaram que as crianças percorrem entre 0 a 3 km a pé; 40% afirmaram que as crianças percorrem 3 a 6 km a pé; e 23% afirmaram que as crianças percorrem mais de 6 km a pé. Quanto aos meios de transporte de e para a escola, a maioria (81%) vai à escola a pé, 16% andam de bicicleta, e apenas 3% utilizam transportes públicos. Apesar de a maioria das crianças ter de percorrer longas distâncias até à escola a pé, de uma perspectiva de risco de COVID-19, é positivo que muito poucas crianças utilizem o transporte público. No entanto, existe ainda o risco de contaminação ao andar a pé até à escola, uma vez que as crianças podem estar em contacto com superfícies infectadas ou se não for observado distanciamento físico.

A avaliação tentou obter as perspectivas dos membros do CE relativamente aos riscos de transmissão entre as crianças enquanto brincam na escola. Perguntou-se aos membros do CE como é que as crianças habitualmente brincam; afirmaram que apenas uma percentagem muito pequena de crianças brinca individualmente (5%), e a maioria (95%) brinca em pequenos grupos, tais como jogos de futebol, jogos de "garrafa cheia", canto, e dança. Devido a esta razão, 70% dos membros do CE declararam que acreditavam que seria impossível para as crianças brincar sem criar grupos e aumentar o seu risco de transmissão do vírus. Em contraste, 30% dos membros do CE acreditavam que seria possível assegurar que as crianças não se reunissem em grupos se aplicassem medidas rigorosas para as controlar durante os intervalos. É natural que as crianças queiram brincar e seria muito difícil restringi-las; como tal, há necessidade de ter alguma orientação sobre como podem brincar em segurança, a fim de minimizar o risco de contaminação.

Tabela 9: Distância percorrida pelas crianças entre a casa e a escola

Província	0 a 3Km	3 a 6Km	Mais de 6Km	Total
Cabo Delgado	20%	60%	20%	100%
Gaza	43%	29%	29%	100%
Manica	36%	27%	37%	100%
Nampula	41%	42%	18%	100%
Sofala	0%	60%	40%	100%
Tete	20%	60%	20%	100%
Zambézia	37%	57%	7%	100%
Grande Total	37%	40%	23%	100%

Quase todos os CE, cerca de 93%, afirmaram que os professores utilizam metodologias que envolvem o contacto físico e a troca de materiais entre professores e crianças e entre crianças. Isto aumentaria claramente o risco de transmissão nas escolas. Destes, 42% dos membros do CE afirmaram que existem metodologias alternativas que não envolvem necessariamente o contacto físico e a troca de materiais de aprendizagem, enquanto 52% mencionaram que não existem metodologias alternativas, o que significa que o contacto físico será inevitável. É importante notar que mesmo que não haja contacto físico entre alunos ou professores, a partilha de materiais tais como livros, canetas, régua, etc. pode aumentar o risco de transmissão. É muito possível que haja crianças que possam não ter os seus próprios materiais pessoais e que tipicamente possam partilhar com outros.

Acesso ao sabão e às máscaras a nível comunitário

Num contexto de baixa disponibilidade de produtos de higienização das mãos, a disponibilidade de sabão será crucial para assegurar um padrão mínimo de desinfecção das mãos. Neste contexto, os membros do CE foram questionados sobre a disponibilidade de sabão para crianças e professores durante os próximos 30 dias, caso as escolas fossem reabertas. Uma média de 39%, afirmaram que não havia sabão disponível, 23% mencionaram que havia sabão disponível para os 30 dias seguintes, 16% afirmaram que haveria sabão suficiente para 15 dias, e 21% afirmaram que haveria sabão suficiente apenas para 7 dias. Talvez isto se deve ao facto de o Governo ainda não ter atribuído um orçamento às escolas para a

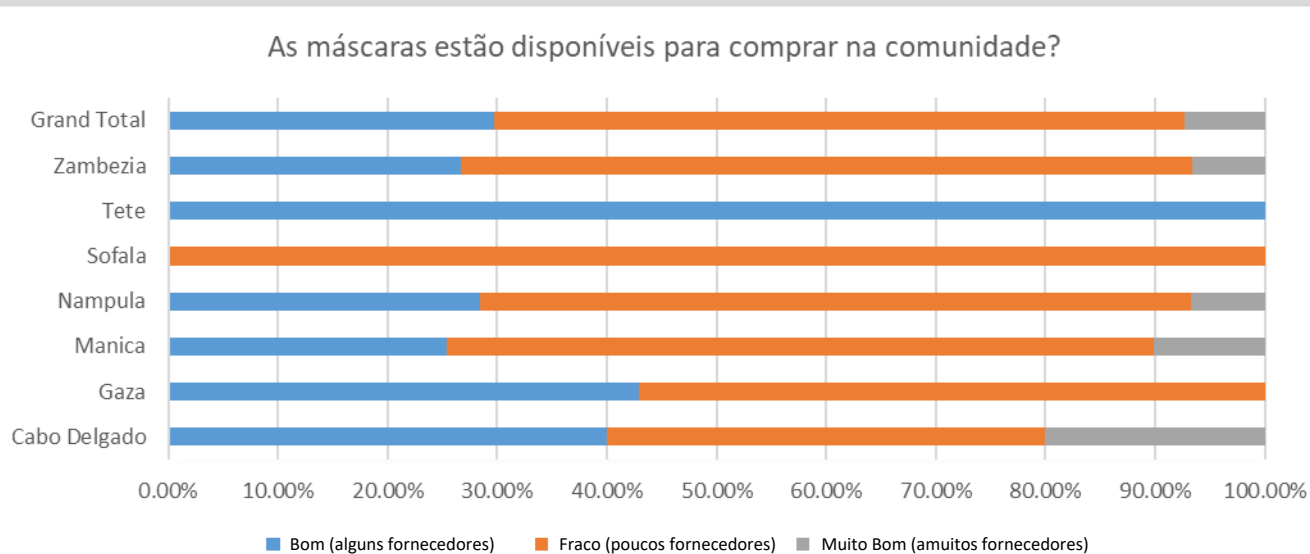
compra de sabão. A falta de sabão pode aumentar o risco de contaminação nas escolas, uma vez que compromete a prática da lavagem frequente das mãos.

Quanto à disponibilidade de máscaras reutilizáveis para compra a nível comunitário (Figura 3), 63% dos CE mencionaram que o fornecimento é fraco, (poucas pessoas vendem estas máscaras), 30% mencionaram que a disponibilidade de máscaras é boa, (alguns vendedores têm-nas disponíveis), e apenas 7% mencionaram que a disponibilidade é muito boa. Em termos de preço, 56% mencionaram que o preço é até MZN 30 (0,42 USD) por máscara, 41% disseram que o preço varia entre 30 e 50 MZN (0,42 USD e 0,70 USD), e 3% afirmaram que o preço é superior a MZN 50 por máscara (acima de 0,70 USD). Embora estes montantes pareçam baixos, alguns pais não se podem dar ao luxo de comprar máscaras faciais. A situação será pior se os pais forem solicitados a fornecer 2 máscaras para cada criança, para que possam ter uma reserva quando uma das máscaras estiver a ser lavada. Houve relatos de mães e crianças que pediram máscaras emprestadas a outras pessoas quando se deslocam a estabelecimentos de saúde, o que é uma prática muito preocupante. Terão de ser tomadas medidas para mitigar o risco de partilha de máscaras entre alunos.

Tabela 10: Disponibilidade de sabão nas escolas para professores e crianças durante os próximos 30 dias

Província	Sem sabão	Suficiente para 7 dias	Suficiente para 15 dias	Suficiente para 30 dias	Total
Cabo Delgado	40%	20%	20%	20%	100.00%
Gaza	0%	14%	21%	64%	100.00%
Manica	31%	19%	10%	41%	100.00%
Nampula	61%	19%	12%	8%	100.00%
Sofala	60%	0%	20%	20%	100.00%
Tete	20%	60%	20%	0%	100.00%
Zambézia	63%	17%	10%	10%	100.00%
Grande Total	39%	21%	16%	23%	100.00%

Figura 3. Disponibilidade de máscaras para aquisição a nível comunitário



pontos focais de saúde nas escolas. Devido às longas distâncias entre as escolas e as unidades sanitárias, ter o contacto telefónico de uma enfermeira ou outro profissional de saúde seria estratégico. No entanto, 56% das escolas não têm o contacto telefónico de um profissional de saúde ou da sua unidade sanitária mais próxima. Sem mecanismos de encaminhamento estabelecidos e sem sequer ter os contactos dos funcionários de saúde, seria difícil para as escolas denunciar casos suspeitos ou procurar intervenção médica no caso de crianças que adoecem. Foi encorajador, contudo, descobrir que 89% das escolas têm mecanismos claros para comunicar com os pais e prestadores de cuidados, e os conselhos escolares foram mencionados como o principal mecanismo para manter o contacto, para além das reuniões gerais trimestrais. Verificou-se também que 83% das escolas têm grupos de saneamento escolar. Estes grupos

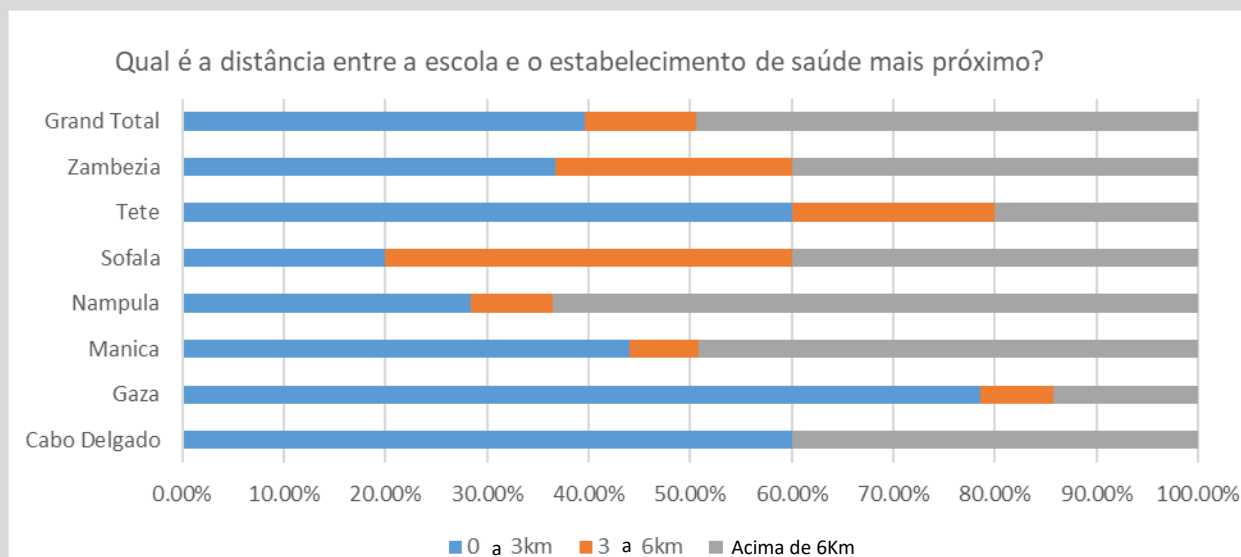
Mecanismos de encaminhamento para as escolas

Segundo o MINEDH, no caso de casos suspeitos de COVID-19, as crianças e os professores devem ser encaminhados para a unidade sanitária mais próxima a ser avaliada por um profissional de saúde qualificado. Quando questionados sobre as distâncias entre as escolas e as unidades sanitárias mais próximas (Figura 4), quase metade dos membros da CE (49%) reportaram que a distância era superior a 6km, 40% afirmaram que a distância era entre 0 a 3km, e 11% afirmaram que a distância era entre 3 a 6km. Esta resposta mostra que embora as unidades sanitárias estejam disponíveis para aceitar casos encaminhados, os serviços estão distantes, o que pode colocar desafios de acesso para garantir o sucesso dos encaminhamentos.

Orientações claras serão fundamentais para assegurar o encaminhamento com sucesso de qualquer aluno ou professor de uma escola para uma unidade sanitária para quaisquer casos suspeitos de COVID-19. No entanto, é preocupante que 61% das escolas não tenham estabelecido mecanismos de encaminhamento; dos 39% que têm mecanismos de encaminhamento, as escolas estão geralmente perto das unidades sanitárias ou têm

podem ser formados para desempenhar um papel fundamental para assegurar que as escolas respeitem as normas mínimas de saneamento, particularmente no contexto da prevenção da COVID-19.

Figura 4. Distância entre a escola e o estabelecimento de saúde mais próximo



Observação escolar

Uma grande parte das escolas (79%) não tem entradas específicas, o que seria útil para o estabelecimento como pontos de desinfecção para crianças e professores quando chegam à escola (Tabela 11). As escolas que têm múltiplos pontos de entrada não monitorados dificultam o rastreio dos professores e alunos para os sintomas básicos e é difícil impor o saneamento das mãos em cada entrada, o que aumenta potencialmente o risco de pessoas infectadas entrarem no pátio da escola e transmitirem a COVID-19.

Tabela 11. Escolas que têm uma única entrada no pátio da escola

Províncias	Não	Sim	Total
Cabo Delgado	20%	80%	100%
Gaza	58%	42%	100%
Manica	88%	13%	100%
Nampula	87%	13%	100%
Sofala	80%	20%	100%
Tete	80%	20%	100%
Zambézia	81%	19%	100%
Grande Total	79%	21%	100.00%

As infra-estruturas escolares foram também avaliadas para ver se têm ou não uma boa ventilação. Verificou-se que 87% das salas de aula têm janelas e boa ventilação. Quando a visita foi realizada, 81% das salas de aula estavam limpas embora 65% das casas de banho não tivessem sabão, talvez devido ao facto de as escolas terem sido fechadas.

Tabela 12. Escolas que tinham sabão disponível para a lavagem das mãos

Província	Não	Sim	Grande Total
Cabo Delgado	80%	20%	100%
Gaza	35%	65%	100%
Manica	50%	50%	100%
Nampula	80%	20%	100%
Sofala	60%	40%	100%
Tete	60%	40%	100%
Zambézia	85%	15%	100%
Grande Total	65%	35%	100%

Observações dos alojamentos

Foram visitados oito dos dormitórios de estudantes do ensino secundário visados pela SCI, que acomodam, em média, cerca de 117 estudantes por dormitório. Cinco destes não tinham um único ponto de entrada que pudesse ser utilizado para rastreio e desinfecção obrigatória, e as torneiras nos sanitários não estavam a funcionar; dos 8 dormitórios, apenas 1 tinha uma casa de banho com torneiras de água funcionais. Contudo, era encorajador notar que 6 dos dormitórios tinham sabão e água disponíveis para a lavagem das mãos.

Tabela 13. Internato do ensino secundário com pontos de entrada únicos

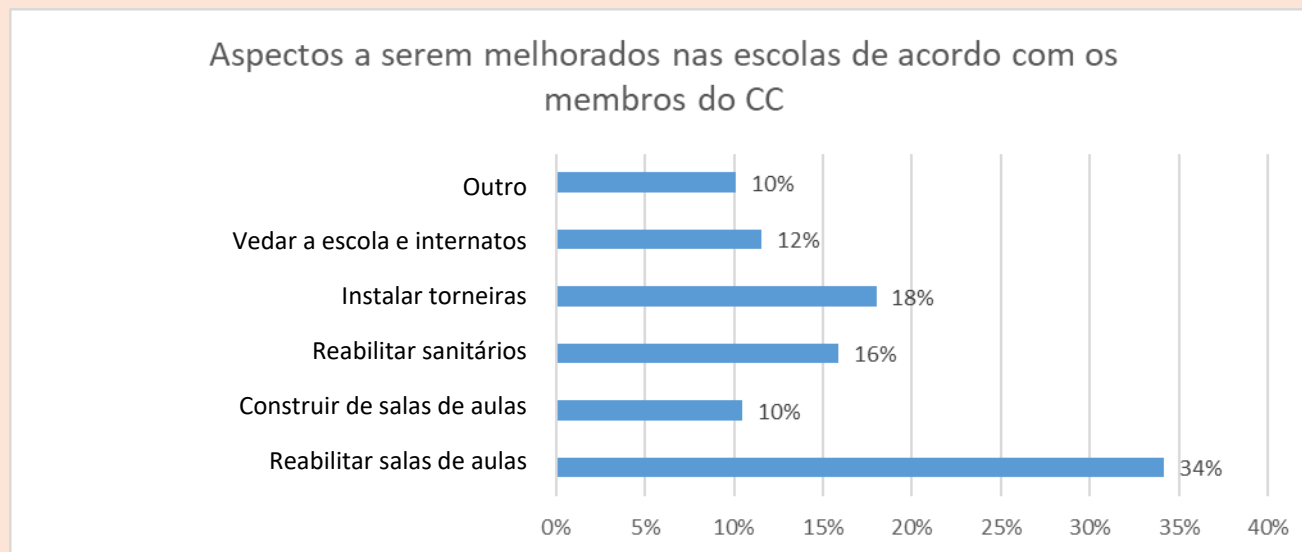
Província	Não	Sim	Total
Gaza	1	1	2
Manica	2	0	2
Tete	2	2	4
Grande Total	5	3	8

Tabela 14. Disponibilidade de sabão para a lavagem das mãos

Província	Não	Sim	Total
Gaza	1	1	2
Manica	0	2	2
Tete	1	3	4
Grande Total	2	6	8

Quando os membros do CE foram questionados sobre o que precisava de ser melhorado a fim de assegurar a reabertura segura da escola, colocaram a maior ênfase na reabilitação da sala de aula, enquanto alguns falaram em assegurar a disponibilidade de água, e o fornecimento de vedações escolares para aumentar a segurança e reduzir o acesso descontrolado às instalações da escola. Em geral, os membros do CE reportaram que estão a trabalhar nos preparativos para a reabertura da escola, a fim de garantir a saúde das crianças e dos professores. Têm vindo a mobilizar pais e educadores para continuarem a fornecer informações aos seus filhos, especialmente sobre medidas de prevenção. No entanto, há conselhos escolares em Nampula que reportaram que nada está a ser feito para assegurar uma reabertura segura. A falta de orçamento para assegurar a disponibilidade de água e sabão para lavar as mãos, bem como de materiais de desinfecção, foram identificados como as principais lacunas em todas as escolas.

Figura 5: Melhorias nas escolas identificadas pelos membros do CE a fim de assegurar uma reabertura segura



CONCLUSÃO

Infra-estruturas escolares e acesso à água

- A avaliação mostrou que existe sobrelotação em 52% das escolas, e 69% das escolas não têm capacidade infra-estrutural para reduzir a sobrelotação, mantendo o mesmo número de alunos na escola, tendo em conta os requisitos de espaçamento de 1,5 m. Estes números indicam que existem desafios para assegurar uma reabertura segura das escolas, uma vez que a maioria das escolas nas zonas rurais são feitas de materiais locais e não têm salas de aula suficientes para os alunos, o que era um problema mesmo antes da COVID 19. Para além do tamanho das salas de aula, a falta de carteiras escolares tornará o processo de espaçamento mais difícil, uma vez que os alunos normalmente partilham carteiras.
- A avaliação constatou que apenas 18% das escolas têm torneiras nas casas de banho. Para as escolas que têm torneiras nas casas de banho, apenas 46% são funcionais. Quase 80% das escolas não têm torneiras no pátio da escola. Estes números indicam que a reabertura das escolas será arriscada, a menos que se possa realizar um investimento significativo em infra-estruturas de WASH, uma vez que a disponibilidade de água para a lavagem das mãos nas escolas será crucial. Sem instalações adequadas de WASH, o risco de transmissão COVID 19 entre alunos e professores é elevado.

- Uma elevada percentagem de escolas (79%) não tem entradas específicas no pátio da escola. Isto tornará difícil o processo de rastreio e desinfecção das crianças e dos professores.

- A avaliação mostrou que mais de metade das escolas têm acesso à água através de furos. Contudo, a capacidade de armazenamento de água continua a ser um desafio, uma vez que a maioria tem capacidade para armazenar menos de 100 litros. Um pouco mais de um terço tem furos no pátio da escola.

Riscos de transmissão para as crianças nas escolas

- Existe um risco significativo de transmissão entre as crianças através do contacto físico porque a maioria dos professores utiliza

metodologias que requerem contacto físico e troca de material de aprendizagem entre professores e crianças e entre crianças. As crianças estão provavelmente habituadas a partilhar materiais como livros, canetas, réguas, etc., o que aumentará o risco de transmissão de aluno para aluno.

Acesso ao sabão e às máscaras

- Quase metade das escolas não tem sabão disponível para lavar as mãos. Isto talvez porque a preparação das escolas para uma reabertura segura ainda está em curso e o Governo ainda não atribuiu orçamentos às escolas para a compra de sabão e outros materiais desinfetantes. A situação será provavelmente mais crítica após a reabertura das escolas, devido ao facto de que a procura de sabão será elevada e contínua. Se as escolas não tiverem sabão para a lavagem das mãos, o risco de transmissão irá aumentar.
- O acesso a máscaras reutilizáveis é baixo porque poucas pessoas as estão a fabricar e a vender nas comunidades. Se as máscaras forem escassas, será difícil recomendar a sua utilização para as crianças e professores. Se a oferta for fraca, será também difícil recomendar que cada criança tenha 2 máscaras para fins de higiene e a prática de partilhar máscaras irá aumentar, o que agravará o risco de contaminação.

Mecanismos de referência para casos suspeitos de COVID19

- A distância para a unidade sanitária mais próxima é superior a 6 km para quase metade das escolas e a maioria das escolas não dispõe de mecanismos claros de encaminhamento para a notificação quando alguém não estiver bem de saúde. Isto pode inibir as escolas de comunicarem atempadamente potenciais casos de COVID-19.

RECOMENDAÇÕES

- a) Os Conselhos da Escola devem ser capacitados nos protocolos e requisitos de reabertura de escolas divulgados pelo governo para que estejam em posição de trabalhar com os pais e apoiar plenamente o processo.
- b) Porque a construção de salas de aula é dispendiosa e pode não ser uma solução a curto prazo, as recomendações incluem considerar uma redução no tempo de permanência dos alunos na escola e ter mais turmas que são mais pequenas por dia, e realizar aulas fora da sala de aula quando não estiver a chover ou quando não houver vento forte.
- c) Devem ser priorizados e adoptados mecanismos locais e mais sustentáveis para assegurar a disponibilidade de estações de água e de lavagem de mãos (utilização de torneiras Tippy-Taps, como exemplo).
- d) As escolas devem estabelecer um ponto de entrada escolar onde a medição de temperatura e a higienização das crianças e professores possam ter lugar antes da entrada na escola. A aquisição, distribuição e formação de professores e guardas escolares sobre o uso correcto de termómetros infravermelhos deverá ajudar a melhorar o rastreio do COVID-19 entre professores e alunos.
- e) Devem ser fornecidos às escolas baldes e bidões de água de 200 litros, a fim de assegurar a disponibilidade constante de água para lavagem das mãos ao longo do dia. Os conselhos escolares devem mobilizar os membros da comunidade para assegurar que as escolas disponham de um abastecimento constante de água.
- f) Deve ser dada formação aos professores sobre como as crianças e os próprios professores devem comportar-se na escola, no seu caminho de e para a escola, e em casa, para evitar o contacto com o vírus. A sensibilização deve ser feita com as crianças para assegurar que elas estejam conscientes da necessidade de praticar distanciamento social e lavagem frequente das mãos, particularmente durante os intervalos. Será necessário pôr em prática abordagens amigáveis com as crianças nas escolas para assegurar que as crianças se abstenham de contacto físico durante as brincadeiras e evitem formar grandes grupos.

- g) O governo e os seus parceiros devem comunicar com membros da comunidade e crianças para promover a utilização de material de desinfecção local, como as cinzas, como alternativa caso o sabão não esteja disponível todos os dias nas escolas.
- h) Apoiar a criação de capacidades para a produção de máscaras faciais reutilizáveis, a fim de aumentar a oferta de máscaras faciais a preços mais acessíveis nas comunidades.
- i) Devem ser estabelecidos mecanismos claros de encaminhamento entre as escolas e as unidades sanitárias.

Anexos

Ferramentas de Discussão de Grupos Focais

<https://ee.humanitarianresponse.info/x/SSWf1RJf>

Ferramenta de lista de verificação

<https://kc.humanitarianresponse.info/scimoz/forms/aV7HdiPCYr8BtF5VrCyxgH>



